



AMOR DE VERÕES

Passados 19 anos, acordei como se tivesse vivido um enorme pesadelo. Presa a uma cama de hospital, sem poder viver tudo o que havia planejado, tudo o que havia sonhado. Praticamente vinte anos desperdiçados em uma cama, por um acidente de carro na descida da serra. Um passeio de férias que transformou meu sonho em um terrível pesadelo, que só terminava agora, duas décadas mais tarde.

Durante o tempo em que estive ausente, muita coisa mudou, e as pessoas também não são mais as mesmas. Eu tinha meus 17 anos, morava com minha mãe em uma cidade litorânea, onde, um ano atrás, havia conhecido meu namorado. Eu fazia faculdade e levava uma vida invejável.

Tanto tempo depois, minha mãe continuava ao meu lado, mas sentia-me como se uma parte de mim estivesse incompleta, e estava. Ele, que era meu grande amor, ainda tinha seu lugar em meu coração. A única notícia que sabia a seu respeito era de que havia recebido uma proposta de emprego e mudado para a Espanha.

Mesmo assim, aquele amor ficou guardado e permaneceria adormecido até que ele o fizesse reviver, ou então morreria comigo. Era verão, a praia estava linda; em cada rosto que olhava, ficava a imaginar como fora a vida daquelas pessoas nos últimos vinte anos. Fiquei algum tempo caminhando na beira do mar, depois parei para sentir a brisa que há tanto tempo não sentia. Ao virar para o lado, assim como a primeira vez em que o vi, estava ele ali. Para mim continuava o mesmo, perfeito em seus defeitos, o amor que eu sempre quis. Nenhuma palavra precisou ser dita, pois, apesar dos anos passados, o olhar ainda falava por nós.

Helena Grassi Fontana
3º ano / Itapema
2008